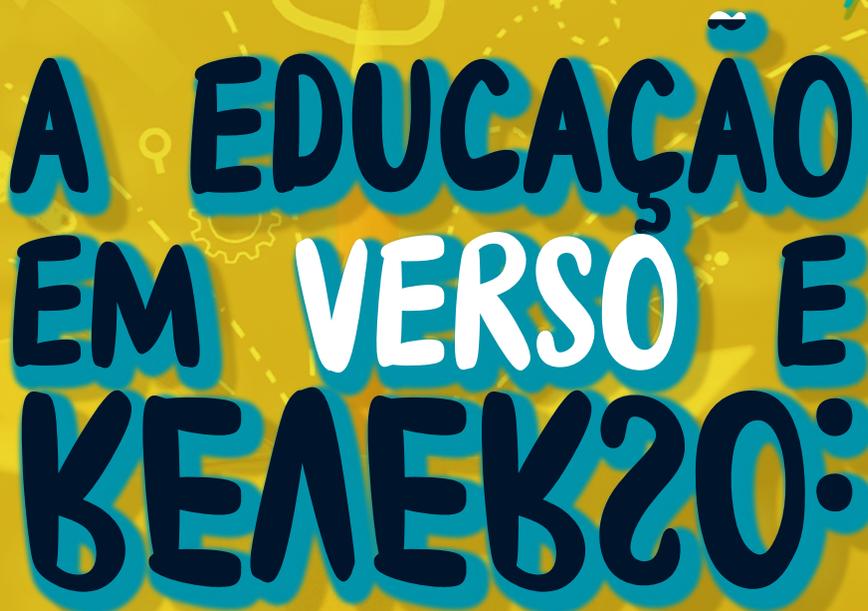


(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

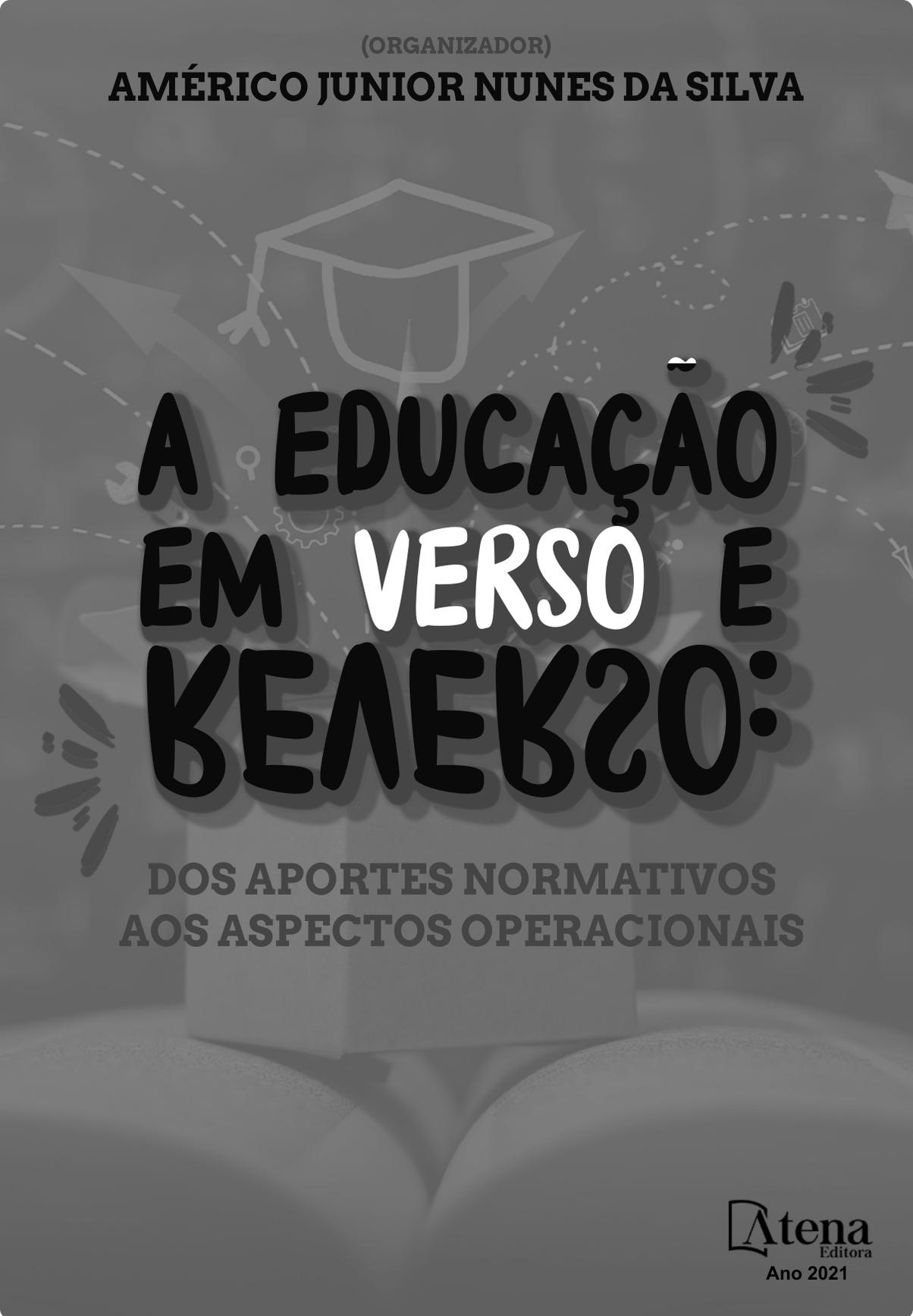


A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-238-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.385210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E DECOLONIAL

José Rossicleiton de Freitas

Maria Mariana Ferreira Gonçalves

Iara Maria de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109071>

CAPÍTULO 2..... 16

O CUIDADO EM NEL NODDINGS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DA VIVÊNCIA ÉTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Clarissa Moraes de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109072>

CAPÍTULO 3..... 26

A LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISES DE MÉTODOS DESENVOLVIDOS EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Dalila Bezerra de Lins

Carla Linardi Mendes de Souza

Terezinha de Amariz Rodrigues

Bruna Daniele Mendes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109073>

CAPÍTULO 4..... 38

A OBSERVAÇÃO DE AULAS ENQUANTO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Angélica Nachiungue Marta Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109074>

CAPÍTULO 5..... 50

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: NOVAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Nara Barreto Santos

Ana Paula Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109075>

CAPÍTULO 6..... 60

A INTERFERÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO

Maria Eduarda Padilha de Almeida

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109076>

CAPÍTULO 7..... 76

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO ELEMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Romario Ribeiro dos Praseres

Luciete Cardoso Pompeu

José Elielton Mendes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109077>

CAPÍTULO 8..... 87

EDUCAÇÃO MEDIADA PELO DIÁLOGO: CAMINHOS FREIREANOS

Patrícia Samilla Abreu Silva

Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito

Ana Gabriela Ferreira Brito

Andressa Borges Xavier

Wesquisley Vidal de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109078>

CAPÍTULO 9..... 91

O ICMS DO AMANHÃ: A COTA PARTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENGAJAMENTO DOS MUNICÍPIOS DO AMAPÁ COM A MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Eduardo Corrêa Tavares

Kátia Paulino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3852109079>

CAPÍTULO 10..... 110

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IFRJ: META-AVALIAÇÃO BASEADA EM CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS

Luci Hildenbrand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090710>

CAPÍTULO 11..... 120

CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL E AS INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E CULTIVO DO SEU REPERTÓRIO NO BRASIL, EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Lucilene Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090711>

CAPÍTULO 12..... 143

INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Camila Rodrigues Bastos

Karina Moraes Wanzeler

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090712>

CAPÍTULO 13..... 154

PIBID: OFICINA DE MICROSCOPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ- MA

Fabio Neves Ribeiro

Adriana Santos Neves Ribeiro

Leonardo Hunaldo dos Santos

Virlane Kelly Lima Hunaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090713>

CAPÍTULO 14..... 160

PROPOSTA DE UM SISTEMA TUTOR INTELIGENTE CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS AFETIVAS E O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE PARA A RECOMENDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Sara Luzia de Melo

Adilmar Coelho Dantas

Regis Michel dos Santos Souza

Daniel Leonardo de Souza Teixeira

Mislene Dalila da Silva

Luciano Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090714>

CAPÍTULO 15..... 172

SABERES DOCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Rafaela Celi Lima Figuerêdo

Cassandra Ribeiro Joye

Paulo Alexandre Rurato

Rui Leandro Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090715>

CAPÍTULO 16..... 181

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Simone Silveira da Silva

Helenara Plaszewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090716>

CAPÍTULO 17..... 201

A DIFÍCIL TAREFA DE ENSINAR MODELAGEM MATEMÁTICA

Gleison de Jesus Marinho Sodré

Raquel Soares do Rêgo Ferreira

Renato Borges Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090717>

CAPÍTULO 18.....214

OS IMPACTOS NEGATIVOS E OS ASPECTOS POSITIVOS DA PSICOMOTRICIDADE,
EM UMA ESCOLA DA ZONA CENTRO SUL DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Andréia Raimunda de Oliveira da Costa
Biana Izaelque Ramos da Silva
Michael Rodrigues Rebello
Rebeca Moreira Candeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090718>

CAPÍTULO 19.....242

O ESPAÇO DA CRECHE E A IDENTIDADE NEGRA EM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Aretusa Santos
Ana Rosa Costa Picanço Moreira
Letícia de Souza Duque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090719>

CAPÍTULO 20.....255

DA PIRACEMA À FESTA DO MANDIM: UMA ESTRATÉGIA LOCAL PARA ATENDER A
PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Italva Miranda da Silva
Ricardo Francisco Waizbort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090720>

CAPÍTULO 21.....264

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES
DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Sophia Costa Nascimento
Luzia Bueno
Matheus Henrique da Paixão Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090721>

CAPÍTULO 22.....272

ESTUDO DE CASO DE UMA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM EMPREENDEDORISMO –
“EMPREENDEDOR RESPONSÁVEL POR 1 DIA”

Teresa Costa
Luísa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090722>

CAPÍTULO 23.....284

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: OS ESTUDOS DOS IMPACTOS DAS
POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO PARAENSE EM ESCOLA PÚBLICA DOS
MUNICÍPIOS DE ABAETETUBA E MOJU

Rayana Barros da Silva
Fahid da Costa Kemil
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090723>

CAPÍTULO 24.....	295
O QUE O PROJETO DE LEI ESCOLA “SEM” PARTIDO EXPRESSA E ESCAMOTEIA: ANÁLISE CRÍTICA DA LEI DA MORDAÇA	
Danielli Maria Neves da Silveira	
Dyeniffer Jessica Bezerra Parisoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.38521090724	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	308
ÍNDICE REMISSIVO.....	309

CAPÍTULO 12

INTERLOCUÇÕES SOBRE A ESCOLA EMANCIPATÓRIA

Data de aceite: 01/07/2021

Diniz Antonio de Sena Bastos

Universidade do Estado do Pará/UEPA
Belém, Pará

Camila Rodrigues Bastos

Universidade da Amazônia
Belém, Pará

Karina Morais Wanzeler

Universidade da Amazônia
Belém, Pará

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

Secretaria Municipal de Saúde do Município de
Belém, Pará

RESUMO: O texto apresentado é uma tentativa de interlocução com vários educadores contemporâneos sobre a construção da escola pública, partindo da certeza que a educação é uma prática histórica e a escola é um espaço de participação que requer o envolvimento de todos os seus atores em sua construção permanente. Neste sentido, faz-se necessário quebrar simbolicamente os seus muros e acolher a comunidade, principalmente num período pós-pandemia. Com esse intuito, defende o papel de protagonista que deve ter a equipe gestora na condução do processo, e dos professores e professoras na construção pedagógica de espaços interativos e ações emancipatórias em contexto de sala de aula e entorno.

PALAVRAS - CHAVE: Escola, Comunidade,

Interatividade, Práxis.

ABSTRACT: The text presented is an attempt to dialogue with several contemporary educators on the construction of the public school, based on the certainty that education is a historical practice and the school is a space for participation that requires the involvement of all its actors in its permanent construction. In this sense, it is necessary to symbolically break its walls and welcome the community, especially in a post-pandemic period. To that end, it defends the role of the protagonist that the management team must have in conducting the process, and of teachers in the pedagogical construction of interactive spaces and emancipatory actions in the context of the classroom and surroundings.

KEYWORDS: School, Community, Interactivity, Praxis.

INTRODUÇÃO

A educação é uma prática histórica, social e intencional em permanente transformação que provoca mudanças significativas naqueles atores que dela participam, constituindo-se um processo amplo e dinâmico que envolve encontros e desencontros de políticas educacionais em âmbito federal, estadual e municipal e sua repercussão na gestão escolar e na sala de aula.

A escola enquanto contexto social da ação resulta sempre da interligação de várias lógicas de interesses político, de gestão,

profissional e, segundo Barroso (2000), qualquer focalização analítica sobre o sistema de ensino necessita compreender a dinâmica complexa das relações estabelecidas na escola, assim como a ação de atores que em seu fazer precisam ter uma visão crítica sobre a relação estabelecida com o sistema de ensino.

A escola enquanto objeto de estudo requer do pesquisador um olhar múltiplo, focado nas suas facetas e complexidades de relações que cotidianamente estruturam e reconstróem seus dilemas, dramas e desafios.

Torres (1997) capta muito bem esse processo quando menciona a existência de uma interação entre a estrutura e a ação, assentada numa dinâmica da reciprocidade mútua e historicamente construída, analisada a partir de uma ótica que contempla e aprofunda a premissa da inseparabilidade da relação estrutura e ação em suas múltiplas imbricações e interdependências.

Em mesmo tom, Lima (2008) alerta que é preciso saber compatibiliza o binômio estrutura e ação ressaltando que em contexto escolar nenhuma das partes pode exercer hegemonicamente o controle total sobre a outra, enfatizando que a não observância da reciprocidade mútua, pela imposição de ações normatizadas, pode gerar diversas lógicas e estratégias de sentidos divergentes à estrutura.

Libâneo (2012) enfatiza que a escola estar situada na confluência entre políticas educacionais e seus desdobramentos de um lado, e as ações pedagógico-didáticas na sala de aula, de outro, apresentando-se simultaneamente como lugar de concretização dos objetivos do sistema de ensino e dos objetivos da aprendizagem. Ressalta que a escola é a unidade básica do sistema escolar, ponto de encontro entre as decisões do sistema e as decisões tomadas pelos atores pedagógicos em âmbito de sua organização interna, em suas formas de gestão, da reorganização do currículo e dos métodos de ensino, da relação professor e aluno e das formas de participação com a comunidade.

A escola constitui-se um espaço cultural consolidado nas complexidades de relações, às vezes não muito amistosas entre uma cultura instituída e outra cultura instituinte. Dayrell (1996), considera a escola como um espaço sócio e cultural que se organiza a partir de dupla dimensão: institucionalmente por um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação dos sujeitos, e, cotidianamente por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais ou coletivas de transgressão e de acordos.

Garcia (2008) afirma que as culturas não devem ser vistas como neutras e que as mudanças ocorridas em seu âmbito não devem ser atribuídas exclusivamente a intencionalidades dos mandatários do poder, e sim tecidas pela dinâmica das relações externas e internas, considerando em mesma proporção as determinações do sistema, assim como os sujeitos envolvidos e a realidade escolar.

A escola é um espaço de participação que requer o envolvimento real de seus atores em sua construção permanente, em sua reinvenção enquanto organização democrática, ou

melhor, como gestão democrática está amparada pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelo Plano Nacional de Educação.

É a escola de domínio público que tem como base os valores democráticos solidificados no processo de construção de práticas educativas coletivas e formadora de sujeitos históricos que almejam a autonomia social e expressam o desejo de participação.

Apple (2001) afirma que a escola pública deve combater a individualidade possessiva da escola antidemocrática a partir da negociação e implementação de mecanismos coletivos que propiciem mudanças significativas nas condições desumanas que naturalizam a desigualdade e sugere duas linhas entrelaçadas e complementares de intervenções.

A primeira refere-se ao que denomina de descentralização assistida do poder central, que deve promover a criação de estruturas e processos democráticos que possibilitam a participação dos sujeitos escolares nas tomadas de decisões.

A segunda em nível micro refere-se à viabilização dos processos pedagógicos nos espaços escolares, da relação ensino-aprendizagem, e mais precisamente da dinâmica vivencial da sala de aula, através de currículos democráticos que contribuam na formação de leitores críticos e elaboradores de significados compartilhados.

Portanto, a participação efetiva engloba todos os níveis de tomada de decisão, referindo-se à relação entre poder central e escola envolvendo a sala de aula e outras dependências, indo além dos muros da escola, conquistando a participação da comunidade, tratando da organização do trabalho pedagógico, das regras formais e informais, assim como das relações estabelecidas, dos valores éticos e morais.

Num clima favorável ao potencial de mudanças forma-se uma ampla cultura da convivência entre grupos e subgrupos alicerçados no respeito mútuo, na responsabilidade e na participação. É no engajamento coletivo e gerenciamento dos desafios enfrentados por melhores condições de ensino que os sujeitos consolidam sua criticidade histórica.

QUEBRANDO O MURO E ACOLHENDO A COMUNIDADE

Em contexto brasileiro o sistema educativo não tem viabilizado espaços de participação. Vários fatores, como os de cunho ideológico, institucional, político e social tem emperrado o processo de construção da gestão democrática que pressupõem, a partir do diálogo, a criação de múltiplos espaços como forma de estreitar os laços entre escola e contexto social.

Como ressalta o Apple (2001), mais do que apenas reproduzir algo que já foi produzido fora de seus muros a escola é um espaço propício de criação de novas dinâmicas com sujeitos concretos mediando à produção da hegemonia, que é sempre um processo e deve realizar o processo inverso e ir além dos muros e atentar ao entorno, identificando, compartilhando inovações e novas experiências e estratégias que contribuam positivamente na formação integral dos alunos.

Acoger a comunidade pressupõe o envolvimento também da comunidade em âmbito da organização escolar, que fortalece seu sentimento de pertença no processo de construção do espaço público, participando da definição, da elaboração dos objetivos, contribuindo nas intervenções e estratégias de ações, sendo um dos atores do processo de avaliação. Neste sentido a escola consolida sua identidade histórica, combatendo as práticas excludentes, como o preconceito, estigma e racismo que povoam os espaços escolares e muitas vezes são construídos em seu âmbito.

Zechi (2013), no livro projetos bem-sucedidos de educação em valores organiza relatos de treze experiências bem-sucedidas na educação pública brasileira que apesar das adversidades enfrentadas, como violências, indisciplinas e conflitos, conseguiram ultrapassar os obstáculos através da participação coletiva de seus segmentos e entorno, transformando-se em escolas de valor, que se faz com solidariedade, autoestima, resistência, perseverança, harmonia e identidade.

Na mesma direção Ramos e Queiroz (2014) investigaram sobre a permanência da distância entre escola e o mundo do aluno e da fragilidade institucional que pouco tem contribuído para inserção do sujeito no mundo globalizado e, de modo especial para a socialização democrática das novas gerações, a partir de uma hipótese: a escola tem muita dificuldade para estabelecer um padrão de relacionamento mais igualitário com os pais, o que gera sérias dificuldades para dialogar com o referido público e para atuar de modo mais institucional na transformação das crianças e adolescentes em alunos.

Os resultados encontrados quebram o mito da “omissão parental” e apontam que a família popular alimenta uma expectativa elevada em relação ao trabalho escolar e ao papel que ele pode desempenhar na vida de seus filhos e que está disposta a participar mais plenamente do cotidiano da escola.

As evidências também indicaram que a referida família tem uma leitura crítica da escola, percebendo-a como uma instituição distante de sua realidade e por isso desejam vê-la mais próxima e mais presente em seu cotidiano, inclusive compartilhando com ela o trabalho de educar seus filhos para a vida em sociedade.

As famílias de meio popular confiam na escola e denotam um grande respeito pelos professores, alerta para o fato de ser irônico a confiança ser interpretada pelos agentes pedagógicos como sinônimo de desinteresse e omissão parental. Ressalta que a relação estabelecida entre a instituição escolar e as famílias do meio popular se pauta por uma descontinuidade, e que a escola tende a funcionar monoculturalmente, que é um equívoco, no instante em que o termo meio recobre uma heterogeneidade significativa de situações e grupos, e o termo escola também recobre uma pluralidade de escolas concretas e únicas. Como afirma Silva (2014, p.415), “as escolas não são iguais, variando por vezes significativamente em função do seu ethos ou cultura particular, mesmo quando sujeitas a uma estrutura e um currículo nacional”.

Afirma ainda que a relação entre escola e famílias dos meios populares é uma relação

de dominação e subordinação de códigos linguísticos, supremacia dos códigos elaborados da escola que calam ou não deixam falar os códigos restritos dos grupos dominados, traduzindo-se na prática em múltiplas situações de incomunicação e equívocos.

Consonante com a afirmação acima Trigueiro e Camasmie (2014) desenvolveram uma pesquisa de observação da reunião de pais em algumas escolas da favela da Rocinha no Rio de Janeiro e comprovaram as evidências da ausência de diálogo nas reuniões.

De modo geral, segundo os pesquisadores, as reuniões eram pautadas por um tipo de relação assimétrica entre os profissionais da escola e os responsáveis, havendo muito pouca abertura para o diálogo, apresentando dois formatos: centralizada, onde os responsáveis eram colocados em um mesmo espaço e a reunião era conduzida pelo diretor ou algum profissional da escola, ou descentralizada onde o diretor fazia a apresentação e logo após os familiares eram conduzidos para outros espaços escolares, geralmente a sala de seus filhos e o professor conduzia o segundo momento da reunião.

Constatarem através das observações realizadas que as reuniões produziam um efeito desestimulante para os responsáveis e os assuntos tratados referiam-se a indisciplina, desempenho e assiduidade de seus filhos, ou seja, as ações pedagógicas iam na contramão do diálogo, já que o processo participativo de tomada de decisão só é possível a partir do “dialogar horizontalmente”, do ouvir e entender suas expectativas e anseios, de se sensibilizar com os seus medos, de compartilhar seus horizontes, respeitando-os em suas singularidades e convidando-os a participar efetivamente da construção da escola democrática e emancipatória.

Brzezinski (2010) resume muito bem esse processo quando afirma que a escola que se abre à participação dos cidadãos não educa apenas as crianças que estão na escola, mas cria comunidade e ajuda a educar o cidadão que participa do processo, passando a ser concretamente um agente institucional no processo de organização da sociedade civil.

Ventura, Ramos e Burgos (2014), afirmam que a interação entre escola e seu entorno é de extrema importância para o fortalecimento da cultura escolar e tanto para a sociabilidade da vizinhança e quando bem resolvida torna a escola mais atraente e cidadã e referencial para a vida local.

Os autores acima citados também problematizam a noção de região escolar que permite vislumbrar novas possibilidades de articulação entre a escola e diversos atores sociais na comunidade, inclusive a possibilidade de um trabalho conjunto com outras escolas, grupos culturais e revitalização dos espaços de encontro, como praças, ruas, pontos de ônibus, igrejas, expressões artísticas locais, dimensões esquecidas que necessitam ser resgatadas e a escola também deve ser protagonista desta construção histórica. É o que os autores denominam de relação que se estabelece entre o propósito universalista da escola em sintonia com a singularidade de seu público, de sua vizinhança.

Uma escola preparada para lidar de forma mais plena com a ecologia do lugar, explorando melhor suas potencialidades e compartilhando com outros atores suas dificuldades poderá enfrentar de forma mais ativa a enorme complexidade envolvida na operação de educar crianças e adolescentes moradores de territórios populares com longo histórico de segregação e de exposição à violência urbana, e terá melhores condições para organizar comunidades de aprendizagem dentro e fora dela para compartilhar sucesso e dificuldades em suas estratégias de ensino (VENTURA; RAMOS; BURGOS, 2014, p. 125).

GESTÃO ESCOLAR E TRABALHO DOCENTE

A organização escolar e gestão escolar é concebida por Libâneo (2012) como um conjunto de normas, diretrizes, estruturas organizacionais, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais, assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas. Esclarece ainda que a gestão, faz parte da organização escolar, mas aparece junto por duas razões:

A primeira razão é que a escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar; a segunda razão é que as instituições escolares, por prevalecer nelas o elemento humano, precisam ser democraticamente administradas, de modo que todos os seus integrantes canalizem esforços para a realização de objetivos educacionais, acentuando-se a necessidade da gestão participativa e da gestão da participação (LIBÂNEO, 2012, p. 412).

Neste processo torna-se necessário o protagonismo da equipe gestora no desenvolvimento de um plano articulado de ações, no qual o gestor apresentar-se como o principal articulador e liderança e deve dominar um conhecimento amplo sobre educação e relações interpessoais em contexto da organização escolar, conhecimento que parte da rotina da escola, chega ao trabalho conjunto com os professores sobre os recursos didáticos e processo ensino e aprendizagem e envolve a participação efetiva da família.

O referido processo pressupõe em seu bojo a construção permanente de um projeto político-pedagógico estruturado em seus princípios, concepções, objetivos e valores que contemple em seu âmbito o conjunto de diversidades de relações, que em suas diferenças, aceitam os desafios e reconfiguram em sua historicidade a organização escolar.

Nesse processo o trabalho docente enquanto atividade alicerçada na unidade teoria e ação é crucial e principal instrumento de construção permanente de uma cultura educacional libertadora e formadora do cidadão crítico, participante e transformador.

O trabalho docente torna-se práxis quando pressupõe: idealização do docente enquanto sujeito que propõe conscientemente a intervir e transformar a realidade educacional; competência histórica que lhe permite conhecer, negar e transformar a

realidade, humanizando-a e prática transformadora, assentada num processo contínuo de ação-reflexão-ação no contexto social. Ensinar engloba capacidade profissional, relacional, moral e ética, política e pedagógica que a partir do diálogo permanente negocia, toma decisão, faz intervenção no contexto de sala de aula embasado numa visão democrática e emancipatória.

Lima (2008), diz que ensinar implica a formação de uma disciplina rigorosa, com atitudes consolidadas no trabalho docente e na compreensão do fenômeno educativo que abrange profissionalismo, autonomia, autoridade, formação de valores, encontro e desencontros, traumas, stress, frustrações, como também desafios e alegrias.

Paro (2010) acresce a dimensão ética ao trabalho docente, denominando o professor compromissado como um educador portador de valores, com consciência política de sua práxis e propiciador de condições históricas na formação de sujeitos éticos e autônomos.

Sua condição de educador, envolvido na construção de personalidades humano-históricas, não permite que tenha uma atitude exterior ao processo ensino-aprendizagem, como mero repetidor de conteúdos a seus alunos. Mais do que sujeito ele tem a função de propiciar condições para que os educandos se façam sujeitos. Por isso, além da familiaridade com a metodologia adequada e conhecimento técnico sobre educação, ele precisa estar comprometido com o trabalho que realiza. Não basta conhecer determinados conteúdos e explicá-los a seus alunos, é preciso saber como ensinar os conteúdos da cultura de modo que se alcance a formação da personalidade do educando. Não basta gostar do trabalho que exerce, é preciso ter consciência política da sua função e do que ela representa na construção de seres democráticos para uma sociedade democrática (PARO, 2010, p. 32).

SALA DE AULA E INTERATIVIDADE

Tardif (2013), percebe a sala de aula como espaços de tramas interativos e complexos consubstanciados pela copresença e coparticipação de professores e alunos onde são produzidos, tarefas e acontecimentos múltiplos com forte dimensão simbólica.

Consonante com afirmação do autor acima podemos afirmar que a sala de aula é o espaço onde o professor realiza sua práxis com um objeto do qual nunca controla totalmente, que é objeto humano, no qual as relações estabelecidas são multidimensionais, englobando aspectos de ordem pessoal, emocional, intersubjetivos, jurídicos e normativos.

Afirma o autor citado que ensinar é um trabalho interativo e condição que deve constituir-se como o foco central das ações docentes frente a multiplicidade de relações dinâmicas e complexas que ocorrem em sala de aula. Relações que em determinados momentos são convergentes, em outras paralelas, e em outras são divergentes com as atividades desenvolvidas pelo professor.

Ressalta ainda que a partir da conscientização dessa complexidade de relações, mediado pela “ação comunicativa”, o professor pode transitar, articular, estruturar estratégias, elaborar ferramenta e viabilizar ações que contemple a supervisão ativa,

a contínua alternância de relações e o deslocamento do centro das hierarquias das interações para atividades periféricas que se tornam centrais. Em outras palavras, a partir da consciência da interatividade, alicerçada em um modelo como orquestral e utilizando o diálogo o professor interpreta o contexto, faz intervenções e partilha significados.

A sociedade constitui-se pelo conjunto de seres humanos em interatividades, com múltiplos e diversos significados e objetivos e em momento históricos diversos. Logo, podemos deduzir que o ponto central do trabalho do professor está exatamente em promover a educação em situações de interação e promover interações culturais, sociais, de saberes sobre o mundo e o conhecimento, com resultados educativos (TARDIFF, 2013, p.4).

É na aparente homogeneidade em sala de aula que os alunos expressam diversidade cultural. Dayrell (1996) acresce que os alunos são sujeitos socioculturais com um saber, uma cultura e com um projeto mais amplo ou mais restrito, mais ou menos consciente, porém sempre existente.

Meirieu (2005) diz que a sala de aula no conjunto de suas atividades e fim maior deve ser representada como um espaço de aprendizagem da democracia que deve possibilitar aos alunos em suas diferenças e singularidades aprenderem a constituir-se como coletivo, identificarem os objetos sobre os quais podem legislar legitimamente, definirem as regras que encarnam o bem comum e aplicá-las de forma duradoura.

Como frisa Freire (2013), a matéria prima do educador é a pessoa considerada como uma inteireza, como totalidade afetiva, amorosa e social, ressaltando que o conhecimento sempre implica numa reconstrução com o outro e que é tarefa principal do professor buscar a sintonia do saber do educando e, a partir daí, na interatividade, construir a ponte do diálogo amoroso.

As considerações teóricas preconizadas anteriormente descartam a possibilidade do trabalho docente se apresentar de forma coercitiva porque em sua efetividade necessita do consentimento legítimo e participação real dos alunos e que somente acontece na interseção entre a autoridade docente e autonomia discente.

Neste processo as sinalizações do professor são cruciais, necessárias e pontuais para que haja a apropriação significativa dos conteúdos problematizados, e na interatividade de diversidades atuantes sejam cultivadas atitudes e valores de convivências democráticas.

Libâneo (2013), afirma que os conhecimentos e habilidades ensinados na escola devem ser encarados como experiências social e cultural da humanidade e devem ser transmitidas as novas gerações não como apenas informações, mas devem ser assimilados conscientemente como produto da experiência humana, implicando em desenvolvimento da capacidade mental do aluno, razão pela qual o ensino deve ser sistematizado, dirigido e orientado.

O autor citado diz que a aprendizagem não é uma atividade que nasce espontaneamente, em muitas situações não é prazerosa, exigindo por parte do aluno a

necessidade de suar e sofre para aprender, mesmo com o elogio e incentivo do professor. Afirma ainda que a interação professor e alunos não está livre de conflitos e deformações e que existe necessidade de construção de normas explícitas de funcionamento da classe. Alerta que a exacerbação da autoridade docente não é educativa, pois em nada contribui para o crescimento do aluno.

Afirma que o professor deve fecundar a relação educativa para que os alunos respondam a elas como sujeitos ativos, considerando que autoridade docente e autonomia discente são dois polos do processo pedagógico e representam realidades contraditórias, porém de fato, complementares, o que implica ser o conhecimento uma atividade inseparável da prática social, um processo em que a atividade teórica, partindo da prática, leva-a apreensão da realidade objetiva para, em seguida, aplicar o conhecimento adquirido na prática social, transformando-a, criando uma nova perspectiva de ação sobre o mundo social.

A ação docente caracteriza-se como uma atividade historicamente construída e institucionalizada, com autoridade assentada na ação interativa. Aquino (1999) ressalta que a superioridade imbuída na autoridade do professor não diz respeito a qualidade substantiva, aponta apenas a estratificação funcional dos lugares ocupados, ressaltando que a própria assimetria do processo representa mais um efeito circunstancial, fugidio e perene.

Em mesmo tom, La Traille (1999) afirma que a assimetria entre professor e alunos é de base e provisória, e a ordem hierárquica estabelecida objetiva o bom andamento da aprendizagem, que quando justa e eficaz leva a gratidão, o respeito e a igualdade.

CONCLUSÃO

A escola é um espaço cultural de encontros entre políticas educacionais e ações de seus atores que elaboram conteúdos, criam estratégias, dialogam, sugerem ações e compartilham coletivamente significados. É um lugar de participação estabelecida na relação trabalho pedagógico e práticas educativas consolidadas através dos diversos encontros intencionais estabelecidos em reuniões, projetos, avaliações e tomadas de decisões.

Neste sentido o processo de construção de uma gestão democrática na organização escolar pressupõe a participação legítima de sujeitos que em encontros permanentes tomam decisões e consolidam uma cultura da participação substantiva, que envolve os diversos atores da escola na estruturação do processo educativo e práticas pedagógicas.

Nesta construção coletiva a equipe gestora deve assumir o compromisso de lutar para garantir o processo ensino e aprendizagem e, em corresponsabilidade com os professores, viabilizar as deliberações curriculares e metodológicas, assim como, a partir de um aprendizado político, propiciar as condições para que a capacidade de dialogar,

sistematizar convergências e crescer na diversidade seja a meta maior da escola, permitindo que, a partir dos fóruns deliberativos e pedagógicos a escola construa sua identidade histórica.

E deve começar pelo adentrar aos muros da escola e desocultar as mensagens que cada espaço revela. Inegavelmente a escola é um espaço de aprendizagem que engloba dinamicamente vários outros espaços: espaço de convivência (pátio e quadra), espaço de interação (corredor), espaço de identidade e vivencial (sala de aula), espaço de respeito com o coletivo (banheiros), espaço de autonomia (refeitório), espaço de conhecimento (biblioteca), espaço de conexão (informática), espaço de criação (sala de artes), espaço de preservação e equilíbrio (sustentabilidade), espaço de responsabilidade (uso do lixo), espaço de harmonia (horta e jardim).

E o foco maior deve ser a sala de aula, definida como a unidade básica de ensino, célula básica, coração da escola, espaço extraordinário de encontros e ponto de intersecção entre autoridade docente e autonomia discente.

Enfim, as palavras expressas por Lorieri e Rios (2008) são historicamente esperançosas quanto enfatizam que na prática docente articulam-se as dimensões técnica, política, estética e ética, esta última denominada de dimensão fundante, pois toda práxis é alicerçada em valores que orientam as ações educativas, tendo como referência algo estipulado como desejável pela sociedade, que nas sociedades democráticas é a construção da cidadania, tendo como referência a dignidade humana e o bem comum.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. Autoridade docente, autonomia discente: uma equação possível e necessária. IN: AQUINO, J. G. (org.). **A autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

APPLE, M (org.). **Escolas democráticas**. São Paulo. Editora Cortez, 1997.

BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura da participação na escola**. Lisboa: Editora Instituto de Inovação Educacional, 2000.

BRZEZINSKI, I. Gestão democrática e a educação para a cidadania: antídotos contra a violência e indisciplina na escola. In: HENNING, L. M. P. (org.). **Violência, indisciplina e educação**. Londrina: EDUEL, 2010.

DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, M. A educação como diálogo entre diferentes saberes. In: MOSÉ, V. (org.). **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2013.

GARCIA, J. Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. In: CUNHA, J.L., DANI, L. S. C. **Escolas, conflitos e violências**. Santa Maria: Editora da UFMS, 2008.

LA TRAILLE, Y. de. Autoridade na escola. In: AQUINO, J. G. (org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

LORIERI, M. A., RIOS, T. A. **Filosofia na escola: o prazer da reflexão**. São Paulo: Moderna, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

_____. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artes médicas, 2005.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

RAMOS, F. C., QUEIROZ, V. Dados básicos sobre o aluno e sua família. In: BURGOS, M. B. (org.). **A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social da escola**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

SILVA, P. Escola-família: tensões e potencialidades de uma relação. In: LIMA, J. A. (org.). **Pais e professores: um desafio à cooperação**. Porto: Edições ASA, 2002.

SILVA, P. Escolas, meios populares e mediação simbólica. In: BURGOS, M. B. (org.). **A escola e o mundo do aluno: estudo sobre a construção social da escola**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

TORRES, L. L. **Cultura organizacional escolar: representações dos professores numa escola portuguesa**. Oeiras: Editora Celta, 1997.

TOOMEY, D. Linking class and Gender inequality: The Family and schooling. **British Journal of sociology of Education**, v.10, n. 4, p. 389-402, 1989.

TRIGUEIRO, B., CAAMASMIE, M. J. Observação das reuniões dos pais: evidências da ausência de diálogos. In: BURGOS, M. B. (org.). **A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social da escola**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

VENTURA, J., RAMOS, F. C., BURGOS, M. B. Região escolar e o mundo do aluno: os casos da rocinha e da maré. In: BURGOS, M. B. (org.). **A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social da escola**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

ZECHI, J. A. M., MENIN, M. S. S., BATAGLIA, P. U. R. **Projetos bem-sucedidos de educação de valores**. São Paulo: Cortez, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptável do curso 160, 165, 166, 168, 169

Alfabetização de crianças 10, 60, 61, 62, 72

Aprendizagem 12, 5, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 47, 50, 53, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 87, 90, 95, 100, 101, 104, 108, 109, 113, 115, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 199, 207, 218, 222, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 240, 267, 268, 272, 276, 277, 280, 281, 282, 287, 288, 289, 303

Aulas práticas 32, 154, 155, 156, 158, 234, 237, 238

Avaliação de programas 119

Avaliação do desempenho docente 10, 38, 39, 40, 42, 43, 46

C

Computação Afetiva 160

Comunidade 39, 56, 58, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 104, 113, 131, 143, 144, 145, 146, 147, 207, 217, 248, 250, 278, 279

Cota Parte do ICMS 97

Criança 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 34, 37, 62, 63, 64, 66, 92, 100, 101, 108, 109, 121, 129, 134, 135, 140, 141, 142, 184, 185, 194, 196, 197, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 245, 301, 302, 303

Crianças 10, 13, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 100, 108, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 140, 146, 147, 148, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 270, 301, 306

Cuidado 10, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 175, 215, 244, 245, 247, 248, 251

Cultura infantil 120, 121, 128, 129, 141

D

Desenvolvimento Profissional 10, 38, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 173

Diversidade Cultural 123, 127, 130, 138, 150, 255, 259

E

EAD 12, 172, 173, 174, 177

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 67, 68,

70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 159, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 272, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 308

Educação assistida por animais 12, 181, 185, 188, 189, 190, 197, 199

Educação de jovens e adultos 53

Educação Empreendedora 272, 273

Educação Transformadora 154

Ensino Básico 26, 139, 155, 275

Ensino de ciências 10, 26, 27, 28, 32, 34, 37, 154, 155, 156, 157, 159

Ensino Médio 13, 14, 205, 217, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 270, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 299

Escola 11, 12, 13, 14, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 22, 23, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 52, 55, 58, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 101, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 174, 175, 177, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 205, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 234, 235, 239, 246, 251, 253, 255, 258, 259, 260, 261, 266, 270, 271, 272, 276, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Escola “sem” partido 306

Escrita 13, 7, 51, 63, 67, 74, 88, 89, 99, 118, 231, 240, 264, 265, 267, 270, 271

Espaço/Ambiente 242, 245, 248, 250, 251

Ética 10, 8, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 54, 55, 116, 137, 149, 152, 262, 268, 277, 280, 281, 292

Extensão 12, 97, 172, 173, 174, 179, 180, 189, 199, 234, 261, 308

F

Fascículo 255, 256, 257, 260

Federalismo fiscal 91, 106, 108

Formação de professores 10, 14, 38, 39, 40, 50, 113, 117, 159, 177, 252, 308

Formação Discente 284, 290

Formação do educador 50, 51

G

Gêneros 13, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Gestão Democrática 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 90, 145, 151, 152

Globalização 11, 52, 120, 122, 127, 134, 258

Google Acadêmico 26, 27, 29, 30

I

Identidade negra 13, 242, 244, 247, 248, 251, 252

Inovação Pedagógica 13, 272, 277, 279

Interação 26, 27, 28, 34, 43, 56, 57, 129, 130, 144, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 173, 178, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 231, 232, 239, 245, 246, 251, 265, 270, 279

Interatividade 143, 149, 150

Interculturalidade 1, 6, 7, 10, 15

L

Learning by doing 272, 273, 281, 282

Leitura 9, 10, 13, 9, 18, 30, 37, 50, 53, 63, 67, 83, 86, 89, 99, 146, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 203, 231, 240, 242, 243, 264, 265, 270, 271

Letramentos 63, 264, 265, 266, 267, 271

Lúdico 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 229, 233, 235

M

Mapas de conhecimentos estruturados 160

Meta-avaliação 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119

META-AVALIAÇÃO 11, 110, 116

Modelagem matemática 12, 201, 202, 205, 211, 212, 213

Música tradicional da infância 120, 121, 131, 141

O

Observação as aulas 38, 40, 41, 42, 44, 45, 47

P

Patrimônio Imaterial 120, 124, 130, 138, 139, 262

Patrimônio Material 11, 120, 121, 125, 126, 127, 130

Paulo Freire 10, 51, 58, 87, 88, 89, 90, 177

Pedagogia Decolonial 1

Planejamento Educacional 76, 78

Políticas Educacionais 14, 1, 79, 105, 106, 143, 144, 151, 259, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 292, 293, 294

Positivismo 51

Práxis 9, 49, 77, 113, 143, 148, 149, 152

Professor 7, 12, 13, 21, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 114, 115, 144, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 179, 194, 195, 204, 209, 214, 215, 216, 222, 224, 230, 235, 270, 276, 278, 291, 296, 299, 301, 304, 308

Professores 9, 10, 13, 1, 9, 14, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 83, 84, 101, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 143, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 159, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 194, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 221, 234, 239, 246, 251, 252, 255, 256, 257, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 274, 279, 282, 291, 296, 299, 308

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência 11, 110

Projeto político pedagógico 11, 76, 77, 82, 83, 85, 86

Psicomotricidade 13, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240

Q

Quociente Eleitoral 201, 206, 208, 209, 210

R

Regime de colaboração 91, 92, 100, 101, 105, 106, 107, 125, 138

Relações Étnico-Raciais 242, 243, 244, 246, 253

S

Saberes Docentes 12, 60, 67, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180

Saberes não matemáticos 201, 203, 206, 210

Sentimentos 16, 18, 22, 24, 48, 84, 113, 190, 192

Sequenciamento 160, 162, 168

Séries Iniciais Do Ensino Fundamental 214, 216, 218

Sistemas Tutores Inteligentes 160, 161, 170

T

TDICS 67

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS